

PE-101 - MIOPERICARDITE PÓS-COVID EM PEDIATRIA: RELATO DE CASO

Thamara Andressa Fagundes¹, Melissa Dorneles de Carvalho¹, Simone Paula Muller¹, Thayrine Anissa Martinazo¹, Hisadora Gemelli¹, Ana Cláudia Araújo Argentino¹, Fernando Cáritas de Souza¹, Adriana Chassot Bresolin¹, Giolana Mascarenhas da Cunha¹, Marcos Antonio da Silva Cristovam¹

1 - Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Cascavel, PR.

Introdução: A COVID-19 é causada pelo SARS-CoV-2, um vírus que é transmitido por gotículas e se apresenta em crianças, em sua maioria, com formas clínicas leves ou assintomáticas, com raros casos graves. **Descrição do caso:** Escolar de 9 anos, masculino, iniciou quadro de dor precordial com duração de uma hora, em pontada, sem irradiação, com melhora em decúbito ventral, com remissão espontânea. Teve quadro semelhante no dia seguinte, quando foi levado ao pronto-atendimento, realizado eletrocardiograma sugestivo de infarto agudo do miocárdio e foi suspeitado de pericardite. Negava febre ou dispneia. História de quadro gripal nos últimos 25 dias que antecederam o quadro. Exame físico sem particularidades. Hemograma com leucócitos: 9.285 sem desvio à esquerda, VHS: 20 mm, CKMB: 79, Troponina I: 19.572, Pró-BNP: 790, LDH: 335, D-dímero: 222, sorologia COVID-19: IgG positivo e IgM negativo. Eletrocardiograma: supra de ST em D2, D3 e AVF. Eco-cardiograma: pericardite leve. Foi tratado com AAS por 14 dias e está em uso de Ibuprofeno desde então. Ficou internado durante 2 dias e não apresentou novos episódios de dor desde o primeiro dia de internamento. **Discussão e conclusão:** Na pediatria, os indivíduos que tem maior risco de desenvolver complicações são aqueles que apresentam comorbidades pré-existentes. Acredita-se que a COVID-19 cause dano direto ao músculo cardíaco, sendo frequente em adultos a ocorrência de arritmias, aumento de enzimas cardíacas e sinais e sintomas inespecíficos, quadro raro em crianças. A causa de pericardite é viral e deve-se à ação direta do vírus. Apresenta-se com dor torácica, que varia com a respiração ou posição do tórax, e atrito pericárdico. Níveis elevados de VHS, PCR, pró-BNP, troponina I e CKMB podem ocorrer, além de leucocitose. O eletrocardiograma apresenta supra de ST, onda T apiculada e infra de PR. No caso apresentado, o escolar apresentou dor típica e elevação de enzimas cardíacas, com história recente de infecção viral e boa resposta ao tratamento estabelecido. Este é um caso de perimicardite pós-infecção por COVID-19, que deve ser sempre lembrado neste momento de pandemia. Deve-se investigar na suspeita clínica e iniciar o tratamento precocemente para evitar sequelas futuras.

PE-102 - UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE (UMS): UMA OPÇÃO DE ATENDIMENTO INFANTOJUVENIL DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19

Gisele Delazeri¹, Mosiah Heydrich Machado², Rosangela Nery Barreto², Ana Amelia da Silva Bones^{1,2}, Airton Tetelbom Stein¹

1 - UFCSPA; 2 - ISCMPA- Porto Alegre, RS.

Introdução: As populações vulneráveis podem apresentar dificuldades para o acesso aos serviços de saúde. Durante a pandemia do COVID-19, isso pode ser agravado ainda mais. Sendo assim, a UMS pode ser a estratégia de garantir atendimento à essa população. **Objetivo:** Analisar a potencialidade do serviço ofertado pela UMS à população infantojuvenil durante as medidas de mitigação pela pandemia pelo COVID-19. **Metodologia:** Entre Novembro de 2021 e Fevereiro de 2022, os locais contemplados para atendimento foram 5 comunidades, englobando também uma ocupação e um quilombo. A UMS tem a capacidade de oferecer acesso a demandas imediatas e cuidados continuados, como pré-natal e puericultura/hebiatria, e procedimentos de baixa complexidade, tais como trocas de curativo, aplicação de injetáveis, realizando testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis, aplicação de vacinas, entre outros. No cuidado infantojuvenil, a UMS oferece tanto puericultura, quanto um atendimento integrado e acolhimento ao jovem. Para realizar a análise das consultas, foi utilizado o banco de dados dos atendimentos cadastrados no E-Sus, durante esse período. **Resultados:** Durante os meses de Novembro de 2021 a Fevereiro de 2022, foram realizados 184 atendimentos na unidade, destes, 60 foram realizados na parte da manhã e 123 atendimentos na parte da tarde. Foram atendidos 8 pacientes com menos de 1 ano de idade, 12 com 1 ano, 16 com 2 anos, 18 com 3 anos e 14 pacientes com 4 anos. Além desses, foram atendidos 37 pacientes entre 5 a 9 anos, 27 entre 10 a 14 anos e 52 pacientes entre 15 a 19 anos. Dentre os pacientes, 89 eram do sexo masculino e 95 do sexo feminino. O mês com o maior número de atendimento foi fevereiro, com 68 atendimentos nessa faixa etária. Já o mês com o menor número de atendimentos foi janeiro, com apenas 25 atendimentos. **Conclusão:** A UMS é alternativa de inclusão e acessibilidade dos cidadãos ao serviço de saúde da APS, em especial, às comunidades vulneráveis mais afastadas dos serviços de saúde durante as medidas de isolamento pela pandemia do COVID-19.